

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

Expeditions

Theory of History &
Historiography

Revista *Expedições*: Teoria da História & Historiografia
V. 7, N.1, Janeiro-Julho de 2016
Expeditions: Theory of History & Historiography

EXPEDIÇÕES

Teoria da História &
Historiografia

http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_geth/

Volume 7 – N. 1 – JANEIRO/JULHO de 2016

ISSN 2179-6386



Reitor
Haroldo Reimer

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Ivano Alessandro Devilla

Coordenação de Projetos e Publicações
Elisabete Tomomi Kowata

Conselho Editorial

Aruanã Antonio dos Passos (UEG/UFG), Deuzair José da Silva (UEG/PUC-GO) Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos (UEG/UFRGS), Émile Andrade (UEG), Geraldo Witeze Júnior (IFG/UFG), Itelvides José de Moraes (UEG), Michelle dos Santos (UEG/UnB), Wilson de Sousa Gomes (UEG)

Conselho Consultivo

Adelar Heinsfeld (UPF), Ademir Silva (UEG), Alexandro Neundorf (PUC-PR), André Luiz Joaquinho (UEL), Antonio Negro (UFBA), Antonio Paulo Benatte (UEPG), Arthur Alfaix Assis (UnB), Carla Milani Damiano (UFG), David Maciel (UFG), Edgardo Castro (CONICET-Argentina), Edson Arantes Jr. (UEG), Eduardo Quadros (PUC-GO/ UEG), Estevão Martins (UnB), Euzébio Fernandes de Carvalho (UEG), Fábio Santa Cruz (UEG), Fabiula Sevilha de Souza (UEG/UFGM), Guilherme Souza (UEG), Hélio Cardoso Jr. (UNESP), Hélio Sochodolak (Unicentro), João Paulo Simões Villas Boas (UNICAMP), José Costa D'Assunção Barros (UFRRJ), Kaori Kadama (FIOCRUZ), Leandro Baller (UFGD), Luiz Carlos Bento (UFMS), Luiz Henrique Borges (IPHAN), Márcio Diniz (UFSCAR), Maria João Cantinho (Universidade de Lisboa), José Gomes (Universidade de Lisboa), Maria Verónica Secreto (UFF), Meize Regina de Lucena Lucas (UFC), Mônica Martins Silva (UFSC), Murilo Sebe Bom Meihy (UFRJ), Neemias Oliveira Silva (UEG/PUC-GO), Ordália Cristina Araújo (UEG), Paula Roberta Chagas (UEG/USP), Paulino de Jesus Francisco Cardoso (UDESC), Paulo Oliveira Júnior (Unirio), René Gertz (PUC-RS), Robson Gomes Filho (UEG/UFF), Rodrigo Tavares Godói (UNIR), Roseli Boschilia (UFPR), Ruben Franklin Maciel (UFF), Sandro Dutra e Silva (UEG/UniEVANGÉLICA), Suzana Arakaki (UEMS).

Revisão Técnica de Língua Inglesa

Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos

Revisão Técnica de Língua Espanhola

Geraldo Witeze Júnior

Expedições é uma publicação semestral dos Grupos de Estudos em Teoria da História e Historiografia em parceria com os Departamentos de História da Universidade Estadual de Goiás dos Câmpus Cora Coralina, Jussara, Formosa, Quirinópolis e apoio do Mestrado em Ambiente e Sociedade do Câmpus Morrinhos.

ACESSE: http://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/

APRESENTAÇÃO

Presentation

Há quinhentos anos aparecia um certo livrinho de ouro que discorria sobre a melhor forma de governo. Ainda que o tema não fosse lá uma novidade e a obra tivesse um tom de galhofa, a *Utopia*, de Thomas Morus, teve grande fortuna nos anos seguintes, sendo reeditada e traduzida para muitas línguas. Tantos foram os que a imitaram que surgiu um novo gênero literário de grande fortuna ao longo dos séculos. Ademais, projetos políticos e sociais os mais variados se inspiraram em Morus e em outros utopistas, tentando promover transformações no mundo para fazer dele um lugar melhor. Enfim, trata-se de um clássico, e como tal, ainda é lido, relido, debatido e gera controvérsias.

Muitos usam a palavra cunhada por Morus, geralmente com o sentido de um sonho bom, mas impossível. Trata-se de um senso comum, distante da acepção original, carregada de ambiguidades típicas das brincadeiras eruditas dos humanistas. Afinal, a *Utopia* significava não-lugar ou bom-lugar? Era apenas uma ficção crítica ou um projeto político-social? Estava carregada de otimismo ou de pessimismo? Essas são algumas das questões que animam os estudiosos que se dedicam a compreender o fenômeno da utopia, desde aqueles interessados em compreender as origens da modernidade até os que se preocupam com o destino do mundo atual.

Como celebração pelo quinto centenário da publicação da *Utopia*, pareceu oportuno organizar um dossiê com artigos sobre o tema. Os textos aqui reunidos foram apresentados em dois eventos internacionais realizados no ano de 2015: o *Congreso Internacional Imaginarios utópicos: pasado, presente y futuro*, ocorrido na *Univesidad Autónoma de Madrid*, Espanha, reuniu especialistas de diversas partes do mundo e ensejou a inauguração da *Red trasatlántica de estudios de las utopías*; o *Seminário Internacional de Estudos Utópicos*, promovido pelo grupo U-topos e pela rede recém-criada, teve lugar no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de

Campinas e proporcionou debates variados e profundos, com destaque para a divulgação de diversas pesquisas ali realizadas.

Os artigos desse dossiê abrangem um amplo espaço de tempo, do Renascimento à literatura pós-colonial, tendo como eixo o tema da utopia. Ana Cláudia Romano Ribeiro aborda questões relativas à tradução do livro II da *Utopia* para o português brasileiro por ela realizada e que em breve virá a lume. Será a primeira tradução direta do latim lançada no Brasil e o artigo serve como aperitivo para os que esperam a publicação. Helvio Moraes trata de outra utopia clássica, a *Nova Atlântida*, de Francis Bacon, destacando o tema da religião e suas relações com a ciência. Júlia Ciasca Brandão nos apresenta *Bacchusia*, a terra do carnaval, uma utopia redigida em alemão por Andreas Hörl von Wattersdorf em que todos os prazeres e vícios são levados ao extremo, tendo como resultado o caos – justamente o contrário da obra de Morus. Já Renata Altenfelder Garcia Gallo discute o tema da utopia no pensamento de Georg Lukács, refletindo sobre a categoria de utopia e a dimensão do plano utópico na arte. Por fim, Fernanda Vilar analisa obras de Mia Couto, J. M. Coetzee e Sony Labou Tansi, mostrando a utopia como um espaço de resistência aos sofrimentos e a distopia como um recurso de exacerbação da crítica social.

A diversidade dos temas desse dossiê atesta a ampla fortuna da utopia e a sua importância no pensamento ocidental. A literatura utópica ressoa em muitas partes e permite refletir sobre a condição humana, ou seja, sobre a história. É uma intersecção bastante relevante, pois se a vida concreta inspira a construção de obras literárias, essas mesmas obras, quando lidas, permitem um retorno para a história, seja através da crítica social, seja através de sonhos e projetos de renovação do mundo em que se vive. O sonho pode ser tratado como uma categoria universal e o desejo de viver bem é uma característica humana. Ora, sem reivindicar universalidade, as utopias são uma forma de manifestar esse desejo, sempre ligadas à história, a um tempo e um lugar específicos, com problemas que precisam ser resolvidos. Não é panaceia, mas permite caminhar rumo a um mundo mais equânime. Desejamos uma ótima leitura a todos!

Dr. Geraldo Witeze Júnior

Organizador do Dossiê “História e Utopia”.

SUMÁRIO

Table of contents

DOSSIÊ “*História e Utopia*”

Dossier
“*History and Utopia*”

Organizador: Dr. Geraldo Witeze Júnior (Instituição Federal de Goiás – IFG).

10 TRADUCIENDO EL LIBRO II DE UTOPIA AL PORTUGUÉS BRASILEÑO
Translating The Book Of Utopia II Brazilian Portuguese

Ana Cláudia Romano Ribeiro

27 BACCHUSIA, A TERRA DO CARNAVAL
Bacchusia, carnival land

Julia Ciasca Brandão

39 A CONVERSÃO PELA CIÊNCIA: A QUESTÃO RELIGIOSA NA NOVA
ATLÂNTIDA, DE FRANCIS BACON
Converted through Science: the religion question in Bacon's New Atlantis

Helvio Moraes

58 ESTÉTICA E UTOPIA NO PENSAMENTO DE GEORG LUKÁCS
Aesthetics And Utopia In Georg Lukács Thought

Renata Altenfelder Garcia Gallo

72 OS USOS DA UTOPIA E DA DISTOPIA NO ROMANCE PÓSCOLONIAL:
MIA COUTO, JM COETZEE E SONY LABOU TANSI
The use of Utopia and Distopia on the postcolonial novel: Mia Couto, JM Coetzee and Sony Labou Tansi

Fernanda Vilar

ARTIGOS

Articles

- 91** HISTÓRIA E CINEMA: A HAGIOGRAFIA NO FILME JOANA D'ARC (1948)
History And Cinema : Hagiography The Movie Joan D' Arc (1948)

Solange Ramos de Andrade
Rafaela Arienti Barbieri

- 119** NA FRONTEIRA DO CERRADO: AS TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS
NO NORTE DE GOIÁS
In the Cerrado frontier: the environmental changes in north of Goiás

Samira Peruchi Moretto

- 131** INTERFACES E POSSIBILIDADES ENTRE MATERIALISMO HISTÓRICO
E HISTÓRIA AMBIENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES DE EDWARD P.
THOMPSON
*Interfaces And Possibilities Between Environmental History And Historical
Materialism: The Contributions Of Edward P. Thompson*

Alfredo Ricardo Silva Lopes

- 146** BREVIÁRIO DAS TEORIAS DA TRADUÇÃO E DA LINGUAGEM DE
WALTER BENJAMIN
A brief commentary on Walter Benjamn's translation and language theories

Augusto Bruno de Carvalho Dias Leite

- 161** LA HISTORIA RELIGIOSA CONTEMPORÁNEA EN ESPAÑA: MEMORIA,
IDENTIDAD Y PROPUESTAS
Contemporary Religious History In Spain: Memory, Identity And Proposals

Miguel Ángel Hernández Fuentes

- 185** HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DE LIVROS PUBLICADOS SOBRE
ANTIGO REGIME NO BRASIL: PRIMEIRA DÉCADA, 2001-2012
*Brazilian historiography of published books on the Ancient Regime in Brazil:
First decade, 2001-2012*

Alexander Martins Vianna

- 205 AS “HISTÓRIAS VERDADEIRAS”: USOS DA ETNOGRAFIA, DA SOCIOLOGIA E DA HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DO BRASIL COMO UMA NOVA CIVILIZAÇÃO NA OBRA DE BLAISE CENDRARS
The “true stories”: uses of ethnography, sociology and history in the construction of the idea of Brazil as a new civilization in the work of Blaise Cendrars

Karla Adriana de Aquino

- 231 AS ELITES AGRÁRIAS DO SUL DE MATO GROSSO E O GOLPE DE 1964: A CRIAÇÃO DA AÇÃO DEMOCRÁTICA MATO-GROSSENSE
The Agrarian Elites in South of Mato Grosso and 1964 Coup: Creation of Democratic Action in Mato Grosso

Thaís Fleck Olegário

- 247 A METÁFORA DA METAMORFOSE KAFKA OU A LÓGICA DO SONHO
A Metaphor In Kafka Metamorphosis or Dream Of Logic

Adonay Ramos Moreira
Wellington Lima Amorim

- 263 SOCIOLOGIA HISTÓRICA E TEORIA PÓS-COLONIAL: DUAS ESTRATÉGIAS PARA DESAFIAR O EUROCENTRISMO
Historical Sociology and Postcolonial Theory: Two Strategies for Challenging Eurocentrism

Sanjay Seth

- 270 RESPONSABILIDADE PELO PASSADO: LANÇANDO LUZ SOBRE O DEBATE SOBRE O "DEVER DE MEMÓRIA" NA FRANÇA
The Responsibility for the Past: Shedding Light on the Debate on the ‘Duty to Remember’ in France

Christophe Bouton

RESENHA
Book Review

- 285 MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM "ASSIM FOI AUSCHWITZ"
Memory and Testimony in "This Was Auschwitz"

Carolina Rodrigues da Silva

DOSSIÊ
“História e Utopia”

Dossier
“History and Utopia”

Organizador: Dr. Geraldo Witeze Júnior (IFG)